

Cadernos de História da Educação, v.15, n.3, p.1270-1275, set.-dez. 2016  
ISSN: 1982-7806 (On Line)

[DOI: 10.14393/che-v15n3-2016-18](https://doi.org/10.14393/che-v15n3-2016-18)

**RESENHAS**

## **Sujeitos na História da Educação**

*Subjects in the History of Education*

*Sujetos en la historia de la Educación*

BRUNA NOGUEIRA DE FRIAS<sup>1</sup>

JINZENJI, Mônica Yumi; MORENO, Andrea. (Orgs.). **Histórias da Educação – Sujeitos da educação:** intelectuais, professores, crianças e família. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. 368p.

**Recebido em:** março de 2016

**Aprovado para publicação em:** abril de 2016

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São João del-Rei. Bolsista da Capes. E-mail: bnfrias@hotmail.com.

O livro “Histórias da Educação – Sujeitos da educação: intelectuais, professores, crianças e família” é o primeiro volume de uma reunião de sínteses, desdobramentos ou recortes que tiveram origem em 15 teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado defendidas no período de 2010 a 2012 na Linha de Pesquisa em História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sendo que neste volume, o montante de textos advém de cinco teses e nove dissertações, totalizando 14 trabalhos.

A obra em questão foi organizada por Andrea Moreno e Mônica Yumi Jinzenji, ambas são professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG.

Os textos que compõem esse livro são oriundos de pesquisas desenvolvidas a partir da metodologia da pesquisa histórica em diálogo com outros campos disciplinares, os quais podem ser agrupados em quatro grandes temas, quais sejam: o protagonismo de diferentes sujeitos da educação que traz a presença de professores e professoras no seu fazer cotidiano na busca por compreender e constituir os marcos da atividade docente nas suas resistências, denúncias, reivindicações e nas organizações coletivas, como também nas suas dedicações e contribuições para a aspirada qualidade na educação e na formação dos estudantes como um todo (I); a educação e os processos educativos por meio do discurso e registro de sujeitos com expressividade política e artística no cenário nacional (II); o papel das famílias no processo educativo das novas gerações (III) e, por último, a pretensão da visibilidade dos sujeitos infantis que foram silenciados pela história no que tange à escassez de registros a eles relacionados (IV).

O agrupamento I é composto por sete trabalhos. O primeiro deles “Docência autorizada: trajetórias de mulheres professoras em Sabará” é parte de uma tese defendida em 2011 por Cecília Vieira do Nascimento sob a orientação do Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho. Neste texto, a autora teve como objetivo acompanhar a trajetória de 14 mulheres que vivenciaram momentos e circunstâncias distintas no decorrer do século XIX na comarca do Rio das Velhas, cuja sede era Sabará as quais lhes possibilitaram tornarem-se professoras de primeiras letras entre as décadas de 1830 a 1900. Como conclusões, a autora destaca uma ambiência favorável a partir de elementos como família, Igreja, trabalho e rede de sociabilidades os quais parecem sustentar e dar condições que possibilitaram a presença e atuação de mulheres na docência, o que acaba por tornar esse movimento de inserção bastante complexo.

“O processo de desenvolvimento das aulas elementares de mestres particulares na província mineira” é um capítulo baseado em dissertação defendida em 2012 por Flávia Gontijo de Sousa sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cynthia Greive Veiga, cujo objetivo foi o de investigar o processo de institucionalização da instrução elementar em Minas Gerais no período compreendido entre 1835 a 1889, apresentando as especificidades da organização e do funcionamento das aulas particulares em relação às aulas públicas. Como conclusões da pesquisa, a autora pondera que as iniciativas particulares se flexibilizaram e se consolidaram principalmente na segunda metade do século XIX, já que a implementação do ensino público elementar se deu de maneira ineficaz, configurando-se como lugar de

instrução das classes mais baixas da sociedade, além do fato de que muitas vezes serem preferidas pelas famílias mais abastadas que tinham condições de pagar por este ensino.

O capítulo 3 intitulado “O processo de produção da profissão docente: profissionalização, prática pedagógica e associativismo dos professores públicos primários em Minas Gerais (1871 a 1911)” é baseado na dissertação de Eliana de Oliveira defendida em 2011 e orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cynthia Greive Veiga, objetivou investigar o processo de profissionalização dos professores públicos primários em Minas Gerais no período compreendido entre 1871 a 1911. A autora conclui o texto enfatizando a mudança que pôde ser observada na relação entre professores, governantes e comunidade local, destacando que tal alteração foi impulsionada, de um lado, pelas legislações do ensino promulgadas e, por outro, pelas ações desempenhadas pelos próprios sujeitos professores que buscaram informarem-se junto aos políticos do processo de normatização da escola pública primária.

No capítulo 4 “A escrita como espaço e forma de organização: associativismo, abaixo-assinados e a imprensa pedagógica”, Daniel Cavalcanti de Albuquerque Lemos apresenta discussões de sua tese de doutorado a qual teve a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Soares de Gouvêa e foi defendida em 2011. O objetivo da pesquisa foi estudar o associativismo docente na Corte Imperial buscando compreendê-lo no interior de um campo de disputas, sendo estas sobre os contornos e os limites do magistério, entre o Estado e os professores e entre estes próprios, cada um a sua maneira, o que auxiliou a delinear a atividade docente no século XIX. O autor conclui que fora, principalmente, por meio da imprensa docente que os professores, nos diferentes jornais, buscavam afirmação e reconhecimento de suas posições em um campo de intensas disputas de sentidos e, principalmente, a constituição de uma memória da classe.

O quinto trabalho “Conexões vicentinas: educação confessional feminina no século XIX” escrito por Ana Cristina Pereira Lage é baseado em tese defendida em 2011 sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thais Nívia de Lima e Fonseca e teve como objetivo tratar da mobilidade, poder de ação, percepções da cultura organizacional e das conexões entre as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo na segunda metade do século XIX em Mariana e Lisboa, com destaque para a fundação das escolas femininas no período. A autora destaca o papel que dois manuais da congregação produzidos na década de 1860 tiveram na uniformização das práticas educativas vicentinas para a educação feminina. Outra consideração importante se diz respeito à atenção que as Irmãs tinham em relação às inovações educacionais do século XIX, especialmente ao cuidado com as fases da infância.

Joelcio Fernandes Pinto e o Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago (orientando e orientador respectivamente) são os autores do capítulo “Memórias de professores/as de educação física (déc. 1950, 1960 e 1970): esportivizações da escola e escolarizações do esporte” o qual é baseado em tese defendida no ano de 2012. O objeto de investigação foi as memórias de dez professores(as) de Educação Física sobre suas experiências de formação inicial e profissional e de ações/práticas pedagógicas em escolas públicas e particulares de Belo Horizonte nos anos de 1950 a 1970, levando em conta a observância e problematização das reminiscências do que teriam presenciado e vivenciado frente ao regime da Ditadura Militar o qual mobilizou diversas estratégias políticas na difusão de representações de Educação Física e de Esporte. Os

autores concluem o texto destacando o movimento de enraizamento social do fenômeno esportivo em Belo Horizonte no qual foi possível perceber uma pluralidade de apropriações e usos, sempre entrelaçados com suas histórias de vida.

O último trabalho deste agrupamento I intitula-se “Senhora da memória: Alda Lodi, um arquivo legado à história da educação de Minas Gerais” no qual Nelma Marçal Lacerda Fonseca apresenta parte de sua pesquisa de mestrado defendida em 2010 e orientada pelo Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho. A autora relata como o seu envolvimento na organização da biblioteca e dos documentos pessoais deixados pela professora Alda Lodi no Museu da Escola de Minas Gerais fortaleceu seu interesse por histórias de vida e trajetórias docentes o que culminou a propor um aprofundamento dessas temáticas na escrita da dissertação e na constituição do Arquivo Alda Lodi. Dessa forma, o estudo teve a pretensão de investigar a trajetória de formação e atuação docentes da citada professora no período entre 1912 a 1932, a partir das fontes pesquisadas que foram selecionadas a partir dos documentos particulares da mesma. Como conclusões, a autora destaca que a partir das análises empreendidas ela pôde compreender aspectos importantes da formação e algumas das concepções pedagógicas de Alda Lodi, destacando a grande leitora que fora, sempre atenta aos temas mais atuais de sua época.

São três os trabalhos que compõem o segundo agrupamento. O primeiro deles “Fundando sensibilidades, educando os sentidos: dos sujeitos na cidade (Belo Horizonte, uma capital no ano de 1900)” é de autoria de Verona Campos Segantini e baseado em dissertação defendida em 2011 sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Moreno, teve o objetivo de investigar e compreender os impactos nos sentidos e nas formas de percepção de mundo daqueles que experimentaram e vivenciaram a construção da cidade de Belo Horizonte. A fim de perceber como foi se fundando uma sensibilidade urbana e como os hábitos da população foram sendo educados a partir de um modo de vida urbano recém-instaurado, utilizou-se como principal fonte a produção literário-jornalística do viajante português Alfredo Camarate, sujeito de múltiplas experiências pessoais e profissionais que chegou a Belo Horizonte em 1894. Por meio dessas crônicas, a autora pôde perceber como foi se educando os sentidos e as formas de percepção de mundo, além de como se constituía uma sensibilidade cada vez mais urbana.

O título do segundo trabalho desse agrupamento é “Educação e formação do cidadão: o discurso de Francisco Mendes Pimentel” o qual se baseia em dissertação defendida em 2010 por Carolina Mostaro Neves da Silva e que foi orientada pelo Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho. Objetivou-se investigar a trajetória multifacetada de Francisco Mendes Pimentel, mais especificamente sobre sua concepção de educação e o diagnóstico da instrução pública em Minas Gerais entre os anos 1893 e 1900 além dos documentos legislativos referentes à instrução pública no estado mineiro. A autora conclui que ele atuou ativamente em prol de uma educação de qualidade, calcada principalmente nas boas condições de formação dos professores, sempre coerente com a defesa das diretrizes republicanas para formação de um cidadão letrado e que amasse a pátria e o trabalho, fatores que ajudariam a superar o atraso da sociedade brasileira.

O terceiro trabalho intitula-se “Representações e construções de identidades masculinas nas Minas Gerais do terceiro quartel do século XIX” e é resultado da tese defendida em 2011 por Matheus da Cruz e Zica e que contou com a orientação do Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho e objetivou estudar as representações relacionadas ao gênero masculino, as quais foram veiculadas principalmente na literatura de Bernardo Guimarães e na de outros autores que estavam escrevendo entre 1869 e 1872 como Alfred Taunay. Além das produções desses autores, outras fontes foram consultadas: jornais, relatórios de presidentes da província mineira e relatos de viajantes. O autor conclui que essas representações difundidas por tais fontes contribuíram para se construir novas identidades masculinas marcadas por novas práticas ao propor outras relações com o gênero feminino e com a violência física.

Em relação ao terceiro agrupamento, três trabalhos são apresentados. O primeiro, intitulado “Estratégias e práticas educativas dos órfãos de famílias abastadas da Comarca do Rio das Velhas (1750-1800)” é baseado na dissertação de Thalita Maria Brandão Gorgulho defendida em 2011 e que teve a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thais Nívia de Lima e Fonseca como orientadora. O objetivo da pesquisa foi o de analisar as estratégias e práticas educativas dos órfãos de famílias abastadas da Comarca do Rio das Velhas na segunda metade do século XVIII, e para isso, fez uso de inventários e testamentos. O estudo permitiu perceber as peculiaridades da sociedade mineira setecentista, bem como a notável diferenciação entre a educação destinada aos órfãos dos sexos masculino e feminino das famílias abastadas, tema este ainda pouco estudado pela História da Educação.

A segunda pesquisa “Instâncias formativas, modos e condições de participação nas culturas do escrito: o caso de João Gumes (Caetité-BA, 1897-1928)” é baseada em dissertação de Joseni Pereira Meira Reis defendida em 2010 e que teve a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria de Oliveira Galvão como orientadora. Objetivou-se descrever e analisar os modos como João Gumes conseguiu desenvolver uma participação ativa na cultura escrita das décadas finais do século XIX e iniciais do século XX na cidade de Caetité, localizada no sertão baiano. A autora conclui observando que diversas foram as instâncias que favoreceram a participação de João Gumes na cultura escrita, o que vai desde a herança cultural adquirida no núcleo familiar até as demais instâncias formativas as quais ele esteve vinculado.

Giane Araújo Pimentel Carneiro e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria de Oliveira Galvão são as autoras do capítulo “As práticas educativas familiares no processo de distinção geracional criança/adulto (Caetité-BA, 1910-1930)” o qual baseia-se em dissertação defendida em 2011 sob a orientação desta última, enquadrado ainda no terceiro agrupamento. O objetivo dessa pesquisa foi o de analisar as práticas educativas familiares vivenciadas por crianças da cidade baiana de Caetité a fim de se perceber como se dava o processo de distinção de gerações criança/adulto no período de 1910 a 1930. Como conclusões, a autora aponta que havia uma distinção no processo geracional ao se observar e analisar diferentes aspectos do cotidiano das famílias, principalmente nas mais abastadas.

O último capítulo do livro e o único do último agrupamento, “A infância tecida: construindo a infância entre os teares e as escolas da Fábrica de Tecidos e Fiação Cedro e

Cachoeira (1880-1915)” é baseado na dissertação de Manoel Julio de Paula defendida em 2010 e orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Soares de Gouvêa e teve como objetivo dar visibilidade à infância pobre trabalhadora a partir das agências socializadoras fábrica e escola, a partir da análise das escolas de primeiras letras criadas para as crianças que trabalhavam na referida fábrica localizada na então cidade de Taboleiro Grande, pois ao se analisar tais instituições, o processo de escolarização da criança trabalhadora e as estratégias de viabilização da instrução elementar para esta população puderam ser compreendidos. Uma das principais conclusões, apontada pelo autor, é a de que paulatinamente a escola noturna da Cedro e Cachoeira foi mudando de figura, pois foi possível notar que os adultos trabalhadores foram pouco a pouco ocupando os bancos escolares o que se configurou em uma “adultização” do espaço escolar noturno, acompanhado da ocupação das escolas diurnas pelas crianças, antes mantidas sob o rígido e desgastante trabalho fabril.

Ao findar essa resenha, é pertinente salientar que o livro tem uma grande relevância para os interessados nos estudos da área de História da Educação por descortinar temas relevantes – muitos deles a partir de objetos e abordagens originais – em trabalhos cuidadosamente selecionados pelas organizadoras, além de estimular pesquisas futuras em temas afins.

Por fim, é interessante ponderar que as contribuições dos próprios autores das pesquisas na escrita dos capítulos fazem do livro “Histórias da Educação – Sujeitos da educação: intelectuais, professores, crianças e família” uma obra rica em teorias e pesquisas empíricas já que mostra peculiaridades no tratamento de questões de cunho historiográfico as quais contribuem para a produção do conhecimento.